

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES Nº , DE 2003
(Do Sr. João Grandão)

Solicita ao Sr. Ministro da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento, informações
acerca da importação de milho transgênico.

Senhor Presidente:

Com fundamento no art. 50, § 2º, da Constituição Federal, e nos arts. 24 - inciso V e § 2º; 115, inciso I; e 116, do Regimento Interno, solicito a Vossa Excelência seja encaminhado ao Sr. Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento o seguinte pedido de informações:

Os jornais noticiam intensamente a chegada, ao porto do Recife, de uma carga de 17.850 toneladas de milho transgênico Bt, proveniente da Argentina. Importado por empresas de avicultura, o milho destina-se à elaboração de ração para frangos. Num primeiro momento, o desembarque foi autorizado por liminar, obtida na Justiça Federal sendo, posteriormente, embargado por ato do IBAMA. Em 30 de abril último, a CTNBio, em reunião extraordinária, autorizou a liberação da carga, aguardando-se o próximo passo a ser tomado pelos atores envolvidos.

O argumento da AVIPE – Associação dos Avicultores de Pernambuco é de que há uma crise de abastecimento de milho, no mercado nordestino e de que o milho argentino chega à região custando R\$ 10,00 menos (por saca de 60 quilos) do que o produto comprado no Brasil. (*O Estado de São Paulo*, 24 e 25/4; *Gazeta Mercantil*, 24/4 e *Folha de São Paulo*, 24/4/2003).

Com base no aqui exposto e nos estudos que fazemos da situação, solicitaríamos que nos fossem enviadas as seguintes informações:

1 - SOBRE A PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DE MILHO DO BRASIL, EM 2003:

- 1.1 Há, de fato, crise de abastecimento de milho, no Brasil, neste momento?
- 1.2 Qual o estoque atual (público e privado) de milho existente no Brasil, no momento?
- 1.3 Houve exportação de milho, pelo Brasil, em 2003 e, em caso afirmativo, em que quantidade e para qual destino?
- 1.4 Qual a previsão de exportação de milho, pelo Brasil, para o corrente ano?

2 – SOBRE A OPERAÇÃO DE IMPORTAÇÃO DE MILHO Bt

- 2.1 - Quais os preços praticados no mercado interno (colocado em Recife) e qual o preço do milho importado da Argentina? Quais as formas de pagamento adotadas em ambos os casos? Quais tributos incidem sobre os produtos, segundo a origem?
- 2.2 - Qual a possibilidade que havia de se importar milho argentino não-transgênico, na medida em que apenas cerca de 20% da lavoura daquele país é OGM e há regiões onde a totalidade da produção de milho é não-OGM? Segundo notícias divulgadas, uma Comissão do MAPA visitou a Argentina, no início deste ano, para avaliar esta possibilidade.
- 2.3 - Não haveria condições de a política agrícola executada pelo MAPA haver incorporado a preocupação com a falta de milho no mercado nordestino, com a devida antecedência, de forma a evitar a ocorrência do atual impasse, buscando fontes alternativas (milho argentino não-transgênico, milho “safrinha”, sorgo)?

2.4 - O MAPA estuda a situação sobre a ótica de que tal importação possa ser parte de uma estratégia das empresas (e, eventualmente, outros interessados) em criar novos “fatos consumados” e facilitar a liberação dos transgênicos no País, contra os critérios de precaução até aqui adotados pela nova administração federal?

Sala das Sessões, em de de 2003.

JOÃO GRANDÃO
Deputado Federal – PT/MS